

GT – Gestão de Sistemas e Inovações Educacionais nas Realidades de Ibero-américa

POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA REDUÇÃO DE ALUNOS NA ESCOLA BÁSICA NO BRASIL E EM PORTUGAL: os casos de Aracaju e do Porto

Tereza Cristina Cerqueira da Graça, PUCRS-UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA

A queda da natalidade, verificada no Brasil e em Portugal nas últimas décadas, vem resultando na diminuição do número de estudantes da educação básica. Contando ainda com o crescimento das matrículas nas escolas privadas, as redes públicas dos dois países experimentam uma redução ainda maior. Isto tem suscitado políticas de reordenamento de rede escolar, com fechamentos de turmas, turnos, nucleações/agrupamentos de escolas e extinção de estabelecimentos públicos.

METODOLOGIA

Censos populacionais e educacionais, documentos oficiais e matérias jornalísticas são as fontes privilegiadas desse texto que utiliza aportes teóricos da Educação Comparada, com autores como Bray (2010), Manzon (2010) e Garrido (1997), e outras contribuições de estudos relativos ou aproximados à problemática, este artigo descreve e analisa as políticas de reordenamento de redes escolares nos municípios de Aracaju (BR) e do Porto (PT), entre os anos de 2002 a 2012.

ACHADOS

No município do Porto, as matrículas dos ensinos básico e secundário sofreram uma queda de 18,35% entre 2008 e 2013. Seguindo as diretrizes nacionais, a Câmara Municipal capitaneou a elaboração da Carta Educativa – um instrumento de reordenamento escolar, elaborado com a participação da comunidade e fundamentado em diagnóstico das redes escolares e em estudos demográficos que contemplem as dinâmicas internas e prospecções populacionais. A Carta prevê fechamentos, agrupamentos, reformas e construção de novos prédios. Entre 2007 e 2011, a rede escolar do Porto passou por dois reordenamentos que resultaram em 15 agrupamentos de escolas e na redução do número de escolas públicas, que passou de 109, em 2004, para 81, em 2013 (-20,58%).

Entre 2002 e 2013, Aracaju experimentou um decréscimo de 17,7% nas matrículas da educação básica, o que vem motivando fechamentos parciais e totais de prédios escolares, além de inúmeras escolas com baixa ocupação: de 2005 a 2012, foram extintas 05 unidades municipais e 03 estaduais. Na rede municipal de ensino, a jornada escolar foi ampliada, de forma precária, em 21 das 76 escolas. Entre os anos de 2009 e 2010, excetuando-se Sergipe, todos os demais estados nordestinos iniciaram processos de reordenamento de rede. Sem a participação dos segmentos educacionais e das comunidades, os governos estaduais e municipais vêm fechando turmas, turnos e escolas, transferindo alunos de uma unidade para outra, sem o amparo de estudos das dinâmicas sócio-demográficas e de prospecções populacionais e planos de ampliação de jornada.

Mesmo com uma grande vantagem do Porto sobre Aracaju em indicadores educacionais, os números revelam que, em ambos os países, as políticas de reordenamento não estão acompanhadas do efetivo compromisso com a universalização do ensino, uma vez que a educação infantil não atinge todas as crianças nas idades de 0 a 5 anos e ainda há significativos contingentes de jovens sem a

conclusão do Ensino Fundamental (Ensino Básico em Portugal), e um número ainda maior de pessoas sem acesso ou a conclusão do ensino secundário.

LIMITES DA PESQUISA

Este estudo trata de dois municípios de diferentes países e cada um deles apresenta particularidades dentro dos próprios contextos nacionais. Sendo assim, trata-se de um recorte espacial muito pequeno para a compreensão das dinâmicas dos reordenamentos escolares em Portugal e, mais ainda, no Brasil onde o procedimento é muito recente.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A experiência portuguesa pode favorecer os reordenamentos brasileiros quanto à necessidade de estudos sócio-demográficos e estratégias de participação dos segmentos educacionais e das comunidades envolvidas.

IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Presididos pela lógica da racionalização dos recursos públicos, os reordenamentos aumentam os gastos com transporte escolar e afetam negativamente o desempenho acadêmico dos alunos que precisam percorrer grandes distâncias, nos dois países. A difícil gestão dos mega-agrupamentos, a mobilidade de professores de uma região para outra e o desemprego dos não-efetivos são outros resultados do reordenamento português.

VALOR DO ARTIGO

Os reordenamentos de redes escolares pela redução de estudantes da Educação Básica são procedimentos muito novos no Brasil. Talvez por isso, não encontramos nenhum estudo sobre o tema. Em Portugal, onde o reordenamento é mais antigo, os estudos ainda são diminutos.

PALAVRAS-CHAVE

Aracaju-Porto – Brasil-Portugal – Política Educacional – Reordenamento de Rede Escolar – Política Educacional.

REFERÊNCIAS:

ARACAJU. PREFEITURA MUNICIPAL. SEMED. **Estudo Preliminar de Reordenamento da Rede Escolar de Aracaju**. Diretoria de Planejamento. PMA/SEMED, 2005.

BRASIL. MEC/INEP. (2013) **Censo Escolar – Resultados Finais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censoescolar-matricula>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

BRAY, Mark e KAI, Yang. (2010) La Comparación de sistemas. BRAY, Mark, ADAMSON, Bob e MASON, Mark (compiladores). **Educación Comparada: enfoques y métodos**. 1ª ed. Buenos Aires: Granica. (pp.159-184)

CORDEIRO, A. M. Rochette e MARTINS, Helena Aracanzo. A Carta Educativa Municipal como instrumento estratégico de reorganização da rede educativa tendências de mudança. **Cadernos de Geografia**. n. 30/31. 2012. Coimbra, FLUC. p. 339-356.

GARRIDO, José Luiz Garcia. (1997) La Educación Comparada em uma sociedade global. **Revista Española de Educación Comparada**. 3. Madrid.

PORTO. CÂMARA MUNICIPAL. **Carta Educativa do Porto: relatório de monitorização**. Junho de 2013. Disponível em: <www.cm-porto.pt/assets/misc/Ficheiros/MonitorizacaoCEP2013.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.

PORTUGAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. **Reorganização da Rede Escolar – Escolas do 1º Ciclo a serem integradas em centros escolares e a constituição de agrupamentos**. Diário da República, 2ª série, n 80. 28 de abril de 2011. p. 18186.

SCHRIEWER, Jürgen. (1990) **Comparación y explicación en el análisis de los sistemas educativos**. Madrid: CIDE.

SERGIPE. GOVERNO DO ESTADO. **Sergipe em Dados: Educação**. Disponível em: <www.se.gov.br/userfiles/arquivos/735/educacao.pdf> Acesso em 14 ago. 2015.